

5. A ESCOLA ODINÉA E AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Neste capítulo, procuro mostrar ao leitor como funciona a prática pedagógica da Escola Odinéa abordando as diferentes situações de aprendizagem vivenciadas por professores, alunos, funcionários, pais e visitantes. Partirei do espaço central de construção do conhecimento – a sala de aula – e navegarei por todos os caminhos construídos e reconstruídos através de ações que oportunizam a convivência de todos, na perspectiva da escola inclusiva.

Batista (2008) *apud* Mantoan *et al.* (2008, p.128) ao se posicionar sobre a inclusão, assim se expressa:

A inclusão impõe o diálogo entre os mais diversos profissionais e organizações e torna-se um aprendizado para que as portas sejam mantidas abertas para um constante ir e vir de todos os atores envolvidos: alunos, professores, especialistas e profissionais da área da saúde.

Um dos suportes de sustentação da Escola Odinéa e do processo de inclusão está, sem dúvida, em uma equipe formada por quatro professores remanescentes da escola especial que sempre funcionaram como elemento de sustentação do processo, capacitando novos profissionais e imprimindo neles o compromisso com uma educação de qualidade para todos. Acredito que essa é uma das razões principais dessa escola ainda persistir na luta pela inclusão.

Para que as escolas trabalhem de forma mais acessível às diferenças e sejam capazes de ensinar todos indiscriminadamente é preciso que haja uma ressignificação e uma reorganização total dos seus processos de ensino e de aprendizagem.

Além disso, é preciso considerar que os alunos com necessidades educacionais especiais não são os únicos em que os padrões de rendimento diferem dos padrões comuns exigidos pela escola de ensino regular. Essa divergência está, muitas vezes, relacionada aos métodos e práticas de ensino que ignoram as diferenças existentes entre os alunos em sala de aula. Para que a escola se transforme em um espaço inclusivo precisa imprimir qualidade em suas ações educativas transformando seus espaços em ambientes acolhedores e socioeducativos.

Para Mantoan (2008, p.61):

Escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, nos quais as crianças aprendem a ser pessoa. Nesses ambientes educativos ensinam-se os alunos a valorizar a diferença, pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar – sem tensões, competição de forma solidária e participativa. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos os alunos têm possibilidade de aprender, freqüentando uma mesma e única turma.

5.1.

Sala de Aula: espaço de convivência e aprendizagem

A sala de aula se constitui um espaço privilegiado onde o professor pode perceber o que cada aluno consegue aprender e a partir dessa percepção avançar gradativamente na exploração do conhecimento. Ao perceber o aluno e conhecê-lo, consegue entender melhor suas dificuldades e possibilidades fazendo com que a construção do conhecimento se efetive de forma mais adequada. Em sala de aula, ao garantir a liberdade e a diversidade de opiniões, estará assegurando um conhecimento construído a partir das experiências e vivências de seus alunos fazendo com que sejam capazes de progredir e oportunizando - lhes o estabelecimento do seu próprio limite.

Para Batista (2008):

Quando o atendimento educacional propicia ao aluno trazer sua vivência e se posicionar de forma autônoma e criativa diante do conhecimento, o professor deixa naturalmente de ocupar o lugar de todo o saber. E apenas dessa forma o aluno consegue questionar sua atitude de recusa do saber e sua posição de “não saber” e, então, se movimentar em busca desse saber próprio do conhecimento escolar. Na verdade, é tomando consciência de que não sabe que o aluno pode se mobilizar para adquirir o conhecimento. (BATISTA, 2008 *apud* MANTOAN, 2008, p.125)

Campbell (2009, p.159) ressalta que:

Professor eficiente é aquele que observa seus alunos, percebendo suas dificuldades, potencialidades, e desenvolve práticas que visam, ao máximo, ao desenvolvimento de cada um e de todos, utiliza métodos diferenciados de ensino e de avaliação, respeitando as limitações de cada um, buscando formas cooperativas e colaborativas que propiciem a integração do conjunto de seus alunos.

Com base nas considerações de Batista e Campbell passaremos a explicitar o funcionamento da sala de aula da Escola Odinéa.

5.1.1.

Procedimento de arrumação e distribuição de alunos

As salas de aula não obedecem a um padrão único de arrumação e distribuição dos alunos. A cada dia, as carteiras são distribuídas de forma diferenciada de modo a atender à necessidade específica de cada atividade que será executada. Todos os alunos colaboram na organização ou reorganização da sala, alguns mais, outros menos prestativos. Dependendo das atividades desenvolvidas, a arrumação da sala pode variar de uma a duas e raramente três vezes ao dia. Dificilmente a arrumação da sala de aula permanece de forma enfileirada nos moldes tradicionais. Em geral, essas arrumações ocorrem no início da aula e após o recreio. As cadeiras são confeccionadas em material leve o que facilita o trabalho da professora e dos alunos. É comum, no início da arrumação, os alunos serem impulsionados a arrastarem as cadeiras e mesas o que só cessa com a advertência da professora. Sobre essa diversidade de arrumação, alguns professores informaram:

Não é fácil manter a ordem na hora de rearrumar a sala. Os meninos aproveitam para fazer uma baguncinha arrastando mesas e cadeiras. É preciso chamar atenção para que eles carreguem o mobiliário com o coleguinha e assim evitem perturbar a sala ao lado e preservar o patrimônio da escola. (REGISTRO CADERNO DE CAMPO)

Sobre o processo de arrumação da sala, dois alunos têm posições diferentes sobre o trabalho:

Eu gosto da arrumação da minha sala. Tem dia que eu fico junto com outros colegas e aprendo coisa nova. Cada trabalho a professora troca o grupo e assim a gente vai conhecendo o nosso colega. (REGISTRO CADERNO DE CAMPO)

Eu não gosto quando a professora manda mexer na arrumação da sala depois do recreio. Vira uma bagunça. Todo mundo quer fazer barulho arrastando carteira. Eu também não gosto porque a professora vive mudando a gente de grupo. Eu queria ficar sempre com os meus amigos. (REGISTRO CADERNO DE CAMPO)

As mudanças no espaço físico nem sempre atendem à perspectiva de todos os alunos. O estilo tradicional, ainda comum na maioria das escolas públicas, parece ser o procedimento mais aceito e que mais identifica a sala de aula. Embora a arrumação diversificada das carteiras proporcione a convivência plural, alguns alunos ainda não conseguiram absorver o objetivo da troca sistemática se prendendo muito mais na tarefa de arrumar e desarrumar que no trabalho de desenvolvimento pessoal e acadêmico. É preciso persistência para que as escolas

possam interiorizar a importância da convivência do aluno em grupos diversificados.

A diversidade na arrumação da sala possibilita ao professor agrupar os alunos para a efetivação das atividades. Dependendo do nível de dificuldades/facilidades do aluno no desempenho de cada tarefa, o agrupamento é feito de modo que uns alunos possam contribuir com a aprendizagem dos outros. A formação dos grupos é feita pela professora e pelos alunos e quando há necessidade de mudanças o poder de convencimento da professora é o ponto chave do trabalho.

Referindo-se ao processo de arrumação da sala de aula, três mães, ao serem abordadas pela doutoranda, fizeram as seguintes colocações:

Professora, pra mim tanto faz arrumar de um jeito ou do outro não muda nada o importante é o que a professora vai ensinar. Esse negócio de arrumar diferente é só pra perder tempo. Eu estudei era uma carteira atrás da outra e a gente tinha que aprender senão levava reguada. Agora, minha senhora, não pode nada, os professores só faltam apanhar dos alunos e nada acontece. Essa modernidade não é comigo não. (REGISTRO CADERNO DE CAMPO)

Eu acho muito interessante essa nova arrumação de sala que os professores fazem aqui na escola. Às vezes os alunos que sabem mais ajudam os que sabem menos e a professora fica atenta para o trabalho de cada ajuntamento de aluno. Assim as crianças conhecem e convivem com todos os colegas de sala e não ficam presas às mesmas amizades. (REGISTRO CADERNO DE CAMPO)

Olhe professora, pra mim algumas atividades deveriam ter sim uma arrumação diferente. Agora todos os dias arrumar e desarrumar sala, DEUS me livre eu não tinha saco para fazer isso. Mas professor sabe como é tem que ter paciência, porque lidar com essa molecada não é mole. (REGISTRO CADERNO DE CAMPO)

Apesar do esforço dos professores em tornar o ambiente de sala de aula mais propício à aprendizagem, observa-se que nem todos os alunos e pais conseguem vislumbrar essa atitude como positiva. Existe certo saudosismo do espaço tradicional onde o aluno não participava e a arrumação da sala não possibilitava trocas de experiências mais enriquecedoras entre os alunos. Entretanto, já é possível vislumbrar na concepção de algumas mães, entre elas aquela que percebeu a importância da diversidade de convivência, o quanto a aprendizagem se torna enriquecedora na medida em que os alunos passam a trocar experiências com diferentes colegas de sala. Sobre a importância da convivência com o outro, Pires (2006, p.34), faz a seguinte colocação:

Numa sociedade complexa como a nossa uma das principais fontes a sugerir novas aspirações é o *Outro*: observando as outras pessoas, como elas são, como elas se comportam, como elas reagem às situações, o indivíduo vai fazendo a descoberta da diversidade, das semelhanças e das diferenças. Esta percepção da diversidade e das diferenças não teria significado maior se não fosse acompanhada de uma avaliação: os outros não são apenas diferentes; nestas diferenças, em geral, cabem valores: eles podem ser, ou parecer mais ou menos felizes do que nós. Não que necessariamente sejam mais ou menos felizes do que nós: nós é que podemos achar que eles o são.

É sem dúvida, através da convivência com o outro que passamos a conhecê-lo melhor e aceitamos ou rejeitamos as suas diferenças e divergências. Essa relação que se processa na escola e mais especificamente em sala de aula contribui para que o processo de aprendizagem seja uma ação integrada e socializadora.

5.1.2. Recursos visuais

Outro aspecto que está relacionado à arrumação da sala de aula são os recursos visuais utilizados rotineiramente pelos professores. Dependendo do assunto abordado, a sala vai sofrendo algumas modificações no seu visual e a decoração se completa ao final de cada etapa do projeto desenvolvido. Todo o material afixado em sala de aula é confeccionado pelos alunos e professores e sempre que um novo incentivo é afixado, existe todo um trabalho de explicação sobre a sua correlação com o projeto desenvolvido pela escola.

Um exemplo interessante, que eu acompanhei durante as minhas observações, foi o projeto intitulado “Viva feliz – Viva sem dengue”. Durante a operacionalização do projeto, os alunos tiveram oportunidade de realizar visitas ao departamento de endemias do município e expressar o que mais eles haviam gostado de saber sobre a dengue. A produção desse material serviu para a montagem de um painel que ocupou um espaço significativo da sala de aula onde eu estava observando. Cada dia, durante toda a semana, os alunos eram responsáveis pela atualização do painel com informações variadas que poderiam colher com seus pais, colegas e comunidade. A cada atividade desenvolvida em sala de aula, o assunto dengue exercia lugar de destaque. Em Português, os alunos descobriram, com o auxílio do dicionário, o significado de várias palavras contidas no folder distribuído pelo departamento de endemias; em Matemática, eles relacionaram os diferentes sintomas ocasionados pela doença; em História, a

professora trabalhou com eles os diferentes programas que são desenvolvidos para o combate da dengue há vários anos; em Geografia, foram localizadas, no mapa do município, as áreas de maior incidência de dengue e em Ciências, foram abordados os cuidados higiênicos indispensáveis para se evitar a dengue. Nessa sala, a culminância foi um mutirão nas áreas livres da escola para se identificar os possíveis focos de dengue e coletar latas e garrafas vazias, abandonadas nessas áreas. Esse mutirão contou com a colaboração de um técnico do departamento de endemias.

Conversando com os dois supervisores sobre as diferentes maneiras de utilização dos recursos didáticos em sala de aula pelos professores, se adequando aos projetos desenvolvidos pela escola, sem perder de vista os conteúdos estabelecidos, o que foi explicado foi o seguinte:

Olhe professora, aqui na escola, nós temos professores e professores. Existem aqueles que a gente pode se despreocupar que eles fazem as suas atividades da melhor forma possível. Outros sempre precisam de um empurrãozinho e outros dão trabalho o tempo todo. Tem professor aqui na escola que se a gente não estiver monitorando ele não consegue caminhar. A senhora pensa que é fácil segurar esta escola? Ainda mais com essa história de troca de professor sem nem ouvir a gente. Não é fácil não, mas a gente consegue vencer, mesmo na cola dos mais acomodados. (REGISTRO CADERNO DE CAMPO)

Só para a senhora ter uma idéia, professora, nós tivemos uma professora que eu precisei ir para a sala dela durante quase um mês. Nós discutíamos e orientávamos tudo nas reuniões pedagógicas semanais, perguntávamos se ela estava entendendo, se estava tudo claro e ela dizia que sim que não devíamos nos preocupar com ela, pois ela já era veterana na educação, porém em sala de aula ela não seguia as orientações das reuniões. Foi um parto laborioso, mas nós conseguimos a mudança. Ainda não está bem como deve ser, porém o crescimento dela no trabalho já pode ser observado pelos colegas. (REGISTRO CADERNO DE CAMPO)

As colocações feitas pelos supervisores, mesmo em uma conversa informal, nos permitiu perceber que a Escola Odinéa, como qualquer outra, também possui profissionais resistentes a mudanças. É necessário, portanto, um trabalho persistente de convencimento para que o professor reveja os seus conceitos e ações e entenda que o trabalho com a diversidade exige a aplicação de formas metodológicas variadas que atendam às reais necessidades de seus alunos. Daí porque trabalhar em uma escola que se dispõe a executar uma proposta inclusiva precisa ser um ato de construção coletiva e nunca uma determinação administrativa. Em algumas situações, vivenciadas na Odinéa, as transferências e designações acabam contribuindo para esse tipo de resistência.

5.2. Metodologia de trabalho

A escola trabalha com a metodologia de projetos. Para acompanhamento dos projetos desenvolvidos na e pela escola, os professores de sala de aula acompanham as atividades desenvolvendo suas ações de acordo com o desempenho de cada turma. Para orientação e efetivação dos trabalhos diários, os professores se reúnem semanalmente com os supervisores, momento em que são discutidas as diferentes atividades que já foram realizadas em sala de aula com os alunos e quais as dificuldades ou facilidades no desempenho de cada atividade. A partir dessas informações é feita uma socialização de experiências entre os professores, em seguida eles se reúnem por série ou ano para o planejamento das atividades que serão executadas na semana seguinte. Cada professor tem livre arbítrio em criar alternativas diferenciadas para o desenvolvimento de seu trabalho diário sem perder o foco do(s) tema(s) que estão sendo trabalhados pela escola. Geralmente os temas norteadores do trabalho docente se coadunam com as ações desenvolvidas no município, porém seguem a linha proposta nos conteúdos curriculares estabelecidos por série/ano, mas a sua seqüência está relacionada com a realidade da escola.

A metodologia de projetos se propõe ressignificar o espaço escolar transformando-o em um espaço interativo onde a memorização cede lugar à investigação, indagação, observação, construção do saber nas suas múltiplas dimensões, preparando o ser humano para a vida. Nesse sentido, a escola passa a trabalhar com e para o aluno visando a sua formação integral e o professor assume o papel de questionador, orientador e avaliador do processo, porém com uma visão dialógica e interativa.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), em suas orientações sobre a construção do currículo pelas escolas, propõem um currículo baseado nas competências dos alunos e não no acúmulo de informações que possam ser repassadas pela escola e enfatiza que o ensino deve estar vinculado aos diferentes contextos da vida do aluno. Essa é uma das vantagens de se trabalhar com projetos, pois por ser um trabalho interdisciplinar possibilita que sejam enfocados assuntos prioritários e especiais instrumentalizando os alunos para a construção de uma aprendizagem mais abrangente e contextualizada.

A escola, ao optar por trabalhar com a metodologia de projetos, teve as suas atividades voltadas para a promoção da melhoria no processo de ensino-aprendizagem e da relação professor - aluno, pois por ser a metodologia de projetos baseada na problematização é necessário o envolvimento do aluno no problema de modo que ele possa investigar, registrar, tomar decisão, enfim resolver o problema e assim construir o seu próprio conhecimento. Nessa situação, o professor se transforma em pesquisador, orientador dos interesses de seus alunos, parceiro na busca de solução dos problemas evidenciados. A sua função, na realidade é de gerenciador do processo de aprendizagem. Entretanto como diz Dewey (1959, p.176):

Isso não quer dizer que o docente fique de lado, como simples espectador, pois o oposto de fornecer idéias já feitas e matéria já preparada e de ouvir se o aluno reproduz exatamente o ensinado, não é inércia e sim a participação na atividade. Em tal atividade compartilhada, o professor é um aluno e o aluno é, sem saber, um professor – e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá como o que recebe a instrução, tenham o menos consciência possível de seu papel.

Na concepção de Hernández (1998), ao trabalhar com projetos, os alunos têm oportunidades de exercitar habilidades de resolver problemas, fazer articulações entre os diferentes saberes já adquiridos, ter autonomia no momento de tomar decisões, ser criativo e valorizar as ações cooperativas, desenvolver o respeito às diferenças devido à necessidade do trabalho em grupo, e ainda incentivar a prática do saber ouvir, expressar-se e ter autonomia e postura crítica.

A metodologia de projetos, entre outras vantagens, ajuda a escola a romper com os resquícios da educação tradicionalista tornando-se um apoio para a construção de uma proposta educacional que congregue afetividade, ensino e aprendizagem, uma vez que os grupos necessitam trabalhar de forma cooperativa, criando condições para que os alunos ao experimentarem suas descobertas possam desenvolver autoconfiança na capacidade de aprender e tomar decisões e consequentemente estejam seguros no momento em que tiverem de fazer suas escolhas na vida.

É importante ressaltar que, o trabalho desenvolvido através da metodologia de projetos, exercita a prática do saber ouvir, refletir, defender suas idéias com fundamentação, lutar para alcançar os objetivos traçados, ter compromisso com a verdade, honrar seus compromissos e postar-se de forma correta diante da vida. Em contrapartida, a escola passa a adotar um sistema de auto-avaliação sobre as

práticas desenvolvidas nas ações de ensino e passa a organizar o currículo escolar consubstanciado em temas e situações problemas nas quais o envolvimento de todos é condição essencial para a operacionalização do ensino ativo e significativo para todos. Quanto ao trabalho desenvolvido através dessa alternativa metodológica, é importante ressaltar a fala de alguns alunos e mães que assim se posicionaram:

Professora, eu gosto da forma como as professoras da escola trabalham. Elas não trazem tudo pronto, elas trazem as anotações e depois de conversarem com as crianças é que elas iniciam o trabalho. Cada aluno já sabe o que vai fazer e qual é a sua obrigação naquele dia de aula. E olhe, professora, dever de casa só tem uma vez por semana, também nas escolas que tem todo dia as crianças não fazem, quem faz mesmo são os irmãos mais velhos. (M. 5)

Tia, eu adoro quando a nossa turma é responsável pela preparação das apresentações no quiosque. É muito legal! A gente trabalha a semana inteira montando o trabalho. É legal mesmo. Cada um traz o que pode de casa para as apresentações e na sala de aula a gente faz o que falta. Na última apresentação a nossa turma apresentou sobre o trânsito. Foi muito legal mesmo. Eu era o guarda de trânsito e ficava na rua mostrando para as crianças como se deve atravessar a rua. Nós pintamos todo o piso do quiosque, deu um trabalhão, mas ficou bonito, a senhora precisava ver. Todo mundo se divertiu e aprendeu. Depois nós fomos conhecer o Detran e ganhamos um baita lanche dos funcionários. (A. 6)

Ah! O trabalho que mais eu gosto de planejar em sala de aula é o da horta. É quase uma manhã inteira que a gente fica trabalhando juntos, conhecendo as verduras, sabendo a importância delas para a nossa comida e colhendo o que está maduro para completar a merenda escolar. A professora manda a gente repetir várias vezes: o que é isso? Para que serve? Podemos comer cru ou cozido? É muito bom. Quando a gente volta para a sala, precisa registrar tudo no caderno. Quem sabe escrever registra, quem não sabe desenha e a professora escreve ao lado. Todos participam, é divertido, é gostoso. (A.8)

Na minha outra escola os alunos não podiam falar o que queriam fazer. Quando a professora chegava com o trabalho ela chamava cada aluno e dizia o que ele ia fazer e pronto. Aqui no Odinéa a professora fala o que vai ser feito e pergunta para os alunos como deve ser feito e daí cada um fala a sua opinião, ela vai anotando no quadro e depois a gente decide. É bom, mas a minha mãe diz que escola não pode ser assim. Escola quem manda é a professora e não os alunos, mas é bom a gente também mandar um pouquinho não é?(A. 9)

Nas colocações feitas por três alunos e uma mãe, pode ser claramente identificada a satisfação que traz a construção do conhecimento através da efetiva ação do aluno. Na medida em que ele se sente elemento ativo do processo é capaz de reconhecer a sua potencialidade e limitação e consequentemente investir na sua aprendizagem para que possa ultrapassar barreiras. O prazer de aprender construindo o seu próprio caminho em uma ação coletiva faz com que o aluno se sinta cada vez mais estimulado a participar e se aventurar em novas descobertas.

Porém nem sempre essa é a opinião de todos os alunos e mães como podemos observar:

Para lhe ser sincera, professora, eu não gosto muito desse tipo de trabalho em que a criança é que tem que fazer as coisas. Eu ainda sou do tempo em que criança e velho não tem querer. Para mim a professora tinha mesmo era que ensinar as crianças a como fazer as coisas e dizer o que é certo fazer. Essa história de discutir, de conversar, distribuir tarefas em sala de aula como é feito aqui no Odinéa, para mim é só enrolação. Professor é que sabe, aluno vem para a escola é para aprender, não tem que fazer nada mais do que isso. (M. 7)

Eu não sei não. Às vezes eu acho legal quando vejo os alunos participando, discutindo em sala de aula, tomando decisões, tudo sob a orientação da professora. Mas depois eu me pergunto: no mundo lá fora será que eles vão ter essa mesma oportunidade? Porque se não tiver o que adianta a escola trabalhar de uma forma e o mundo de outra bem diferente. Eu acho mesmo é que deveria haver mais rigidez em alguns momentos. Assim: a professora conversava, discutia, combinava, mas no final ela que teria que tomar a decisão final. Sabe o aluno ainda é muito pequeno para decidir as coisas. (M. 10)

Como é possível observar, a forma de trabalho utilizada pela escola ainda não consegue atender ao interesse de todos. Apesar de a maioria dos alunos demonstrarem interesse na metodologia aplicada, observa-se que ainda existem mães que não concordam defendendo o método tradicional de ensino, e aluno que mesmo gostando, expressa o desconhecimento da família sobre a execução do trabalho e os benefícios que podem trazer para o desenvolvimento de cada criança. Seria interessante que a escola realizasse oficinas para os pais em que a metodologia de trabalho utilizada fosse o tema central. Assim, conhecendo a importância da metodologia seria mais fácil entendê-la e aceitá-la como fundamental na prática educativa. O posicionamento das mães (M.7 e M.10) reflete a própria forma de educação recebida por elas. Nessa concepção, a escola precisa ser uma agência de ensino onde o professor exerce a função de ensinar e não de educar, de transformar, de socializar e de monitorar a construção do conhecimento. O saber deixa de ser dinâmico para ser estático e a escola permanece engessada sem possibilidade de se modernizar. Como é possível perceber, em pleno século XXI, ainda existem mães que defendem a postura tradicional da escola acreditando que essa é a melhor forma de aprendizagem.

5.3. Prática pedagógica

O trabalho pedagógico realizado pelos profissionais de educação que atuam na escola está relacionado com o nível de desenvolvimento dos discentes. Para isso, a escola ainda trabalha com salas exclusivas para atendimento de alunos especiais e salas que atuam com o processo de inclusão.

Em se tratando de alunos especiais, dependendo das dificuldades detectadas pela equipe técnica pedagógica, o aluno pode ser lotado em sala de educação especial, onde são trabalhadas todas as dificuldades apresentadas pelo aluno para posteriormente ser encaminhado ao atendimento em salas de inclusão.

O encaminhamento do aluno é feito através de um relatório de informações com sugestões de atividades que podem ser contempladas no seu plano de atendimento individual. Esses alunos são atendidos em salas especiais, com assessoramento do pedagogo e, quando é necessário, a equipe de inclusão vem até a escola para orientar os professores quanto a sua atuação com o aluno. Eles são agrupados por nível de dificuldade e dependendo de cada situação, o atendimento pode iniciar de forma individual para posteriormente ser grupal. Cada aluno possui uma ficha de acompanhamento de desempenho que é discutida e analisada pela professora e assessora pedagógica durante as reuniões semanais ou quinzenais. Sobre esse trabalho, a professora de sala de aula assim se expressou:

Professora, nós temos tanta preocupação em ensinar bem os nossos alunos exatamente para que ele não precise retornar para a sala de atendimento especial. A senhora sabe, basta qualquer deslize dele no ensino regular para que seja sugerido o retorno para o Odinéa, parece que somos só nós que temos obrigação de trabalhar as dificuldades dos alunos. Sinceramente eu não sei quando esses professores do ensino regular vão entender que a escola é para todos, inclusive para os alunos que são encaminhados do Odinéa. Por que eles não devolvem os outros alunos encaminhados de outras escolas? Às vezes esses outros apresentam mais dificuldades que os nossos em acompanhar o desempenho da turma.

Existe uma preocupação por parte da equipe técnica e de professores para que o aluno, ao ser lotado em sala do ensino regular, não apresente grandes dificuldades em acompanhar o desempenho esperado dos demais alunos de sua turma de modo que sinta segurança para prosseguir seus estudos. Além desse cuidado, a escola faz o acompanhamento contínuo do desempenho desse aluno e lhe oferece, sempre que percebe suas dificuldades no acompanhamento do trabalho escolar, suporte pedagógico específico. Essa forma diferenciada de

atendimento faz com que a escola tenha professores trabalhando apenas com alunos especiais em classes específicas, professores trabalhando com classes especiais e classes regulares com alunos inclusos e professores atuando apenas em classes de ensino regular onde existem alunos especiais inclusos. Essa diversidade de atuação faz com que o professor vivencie os diferentes espaços em que o aluno é trabalhado e adquira competência no trabalho com a diversidade. Segundo uma professora essa forma de atuação docente:

Enriquece o nosso trabalho, pois nos possibilita atuarmos com situações diferenciadas e nos obriga a buscar alternativas diversas para cada situação vivenciada em sala de aula. No meu caso, que trabalho com classe especial e classe de inclusão, eu aproveito várias atividades que são desenvolvidas com os meus alunos especiais para aplicar no ensino regular, na sala de inclusão. E olhe lhe confesso que às vezes acho até que já consegui superar muitas barreiras e tenho certeza que não só os alunos inclusos são beneficiados, mas os alunos do ensino regular também, porque, eu não sei se a senhora sabe, muitas vezes, eles têm mais dificuldades do que os outros que vieram da classe especial. (P. 6)

Em sala de aula, os trabalhos diários são realizados de diferentes formas: individual, em dupla, em grupos que variam de três a cinco componentes ou em alguns casos envolvendo a turma toda. Para cada atividade realizada, são escolhidos alguns alunos que funcionam como monitores¹ de grupo para aquela atividade. Na perspectiva de oportunizar que todos desempenhem a atividade de monitoria, os professores sempre fazem o revezamento dos alunos de acordo com o grau de dificuldade do trabalho e de modo que não sejam priorizados sempre os mesmos alunos. As atividades de sala de aula variam entre a simples reprodução verbal de uma história construindo-se, gradativamente, até a produção de textos. Nas salas de aula, sempre os professores trabalham com atividades práticas procurando fazer o relacionamento dessas atividades com a rotina diária de seus alunos. Todos os alunos são identificados pelo próprio nome o que intensifica a sua identidade pessoal e incentivados a fazer o mesmo com os seus colegas de sala e de convívio. A entrada dos alunos em sala de aula é sempre conduzida pelo professor que acompanha a sua turma do hall de entrada onde eles se organizam até a sala de aula onde estudam.

Para as atividades de educação física, o profissional da área recebe e devolve os alunos em sua sala de aula. Nas atividades realizadas no quiosque cada professor é responsável pelos seus alunos antes, durante e após a atividade, sendo

¹Alunos que apresentam melhor desempenho no conteúdo abordado e, por isso, podem auxiliar seus colegas na execução das tarefas que estão sendo executadas.

que os funcionários funcionam como apoio principalmente nos horários de recreio ou nas atividades complementares.

Os recursos utilizados pelas professoras para o desenvolvimento de suas atividades são variados e se constituem de materiais didáticos adquiridos pela Secretaria de Educação, adquiridos pela escola, confeccionados pela escola sob a orientação dos supervisores e professores ou construídos pelas próprias professoras em cooperação com os alunos. A escola reaproveita muito material reciclável para construção de seus materiais didáticos e os alunos utilizam qualquer material disponível em sala de aula sem nenhum tipo de restrição.

Sobre a metodologia de trabalho desenvolvido pela escola e a utilização de materiais didáticos utilizados, passaremos a registrar algumas colocações feitas por professores, mães e alunos:

O que eu acho legal mesmo aqui na escola é que a gente pode pegar todo o material do armário. Na outra escola não podia pegar nada era tudo proibido, não podia usar para não estragar. Eu gosto também do teatro, outro dia meus colegas decidiram que eu ia ser o pagador de promessa do Círio. Olhe tia eu carreguei uma cruz grande na procissão. Ainda bem que era de isopor. Foi legal! A professora falou muita coisa sobre o Círio que a gente nem sabia. Nem a minha mãe sabia. (A.5)

Olhe, professora, aqui na escola eu gosto de como as professoras trabalham, pelo menos o meu filho aprende tudo. Sempre que eu posso participar eu participo. Não dá de estar todos os dias aqui, mas sempre que eu posso eu venho e ajudo. Aqui é bom as professoras são esforçadas e procuram fazer de tudo para o aluno aprender. Quem não aprende aqui, não aprende em outra escola, é porque tem aluno que não dá mesmo pra aprender tem que fazer outra coisa. (M.8)

Sabe, professora, eu faço o que posso por esses meninos. Às vezes fico até tarde em casa criando coisas para trabalhar com eles. Eu acho o seguinte: professor tem que ser bom tem que marcar o seu espaço, essa história de eu ganho pouco e, portanto não vou me matar é papo furado. Eu trabalho com vontade e tenho muito amor pelos meus alunos. No final de cada dia eu volto para casa de alma lavada, pois tenho certeza que dei o melhor de mim. Eu sou assim, quando eu não quiser mais ser professora eu largo, mas não vou descontar nos alunos o pouco que eu ganho, negativo. Sou professora porque gosto da profissão. (P.7)

Nas colocações feitas é perceptível a satisfação do aluno quando ele faz parte integrante do trabalho. O conhecimento passa a ser uma ação participativa fazendo com que o interesse dos alunos na aprendizagem do conteúdo explicado se torne mais eloquente, mais gostoso, pois ele é figurante e não apenas aprendiz. Para as mães que acompanham o desempenho de seus filhos e percebem o prazer que eles demonstram em estudar e aprender através de atividades prazerosas, incentivadoras e lúdicas, o resultado do processo educativo passa a ter uma

importância fundamental na convivência familiar e consequentemente na vida em sociedade. Para que isso ocorra de forma tranqüila, eficiente e respeitosa o papel do professor como incentivador do processo de construção do conhecimento é, sem dúvida primordial. Foi como se reportou a professora P.7 em outras palavras: é a consciência plena do dever cumprido.

Sobre esse assunto, Esclarín (2002, p.134) faz a seguinte colocação:

Só educaremos para a vida se a escola, os programas, os conteúdos estiverem imersos na realidade e na vida cotidiana do aluno, de sua família, do bairro, do povoado, da cidade, do país. O autêntico planejamento parte da experiência, dos saberes, sentimentos e necessidades dos alunos, de tal modo a mergulhar a prática escolar na prática social cotidiana de suas vidas.

Apesar de a escola buscar alternativas diferenciadas de trabalho educativo, o fato de ser constituída por diversas pessoas, oriundas de bairros diferentes e concepções variadas de educação faz com que existam opiniões divergentes sobre a sua prática pedagógica, como veremos a seguir:

Eu não gosto muito de participar das apresentações nem de sexta e nem de quarta, eu tenho vergonha porque eu não consigo decorar e a professora fica falando para eu repetir. Às vezes quando eu não tenho que falar é melhor, mas mesmo assim eu fico com vergonha. É muita gente que vai para o quiosque olhar a gente. Agora o material que a gente usa na sala de aula é bom. Eu já fiz alguns deles na marcenaria e na sala de aula. Aqui a professora aproveita tudo. A mamãe diz que a minha professora é sucateira. (A. 9)

Para lhe ser sincera, eu quase não acompanho o trabalho dos professores. Sabe como é! Eu trabalho o dia todo e quando chego em casa estou arrebitada não consigo nem olhar o caderno da minha filha. O que eu posso falar mesmo é que a escola é boa, todo mundo fala, mas acompanhar mesmo eu não acompanho e nem ajudo muito a escola. Uma coisa eu acho importante, na escola todos se conhecem e se tratam pelo nome. Lá não se usa apelido e a minha filha diz que pode utilizar qualquer material que tem na sala de aula desde que deixe tudo arrumadinho no final da aula. Isso eu acho certo, sabe! (M.10)

A colocação feita pelo aluno A.9 expressa o quanto alguns alunos que apresentam problema de timidez sofrem quando são solicitados a realizar um trabalho que exige, de alguma forma, a sua exposição ao público (mesmo que esse público seja o seu colega de sala). Para essas crianças é importante que o professor seja sutil no momento da definição de tarefas de modo que o aluno possa conviver com os momentos de socialização e troca de saberes sem se sentir invadido em sua individualidade. A conquista é lenta, porém necessária e a participação dos pais nesse processo de crescimento do(a) filho(a) é imprescindível. É uma tarefa cuja responsabilidade não deve ser repassada para

terceiros. O acompanhamento da mãe no desenvolvimento do filho é uma ação que independe da quantidade de tempo disponível com a criança e sim da intensidade desse tempo, portanto essa relação não pode ser substituída.

No trabalho docente, como em qualquer atividade da vida humana, precisamos estar atentos para o que acontece em nossa volta. Às vezes somos surpreendidos em atitudes que não se coadunam com a tarefa educativa. Estudamos tanto, compartilhamos saberes, participamos de formação continuada, porém se não estivermos dispostos a mudar, permaneceremos sempre no mesmo lugar. Sobre esse assunto Esclarín (2002, p.131) nos fala:

Há pessoas que os estudos embrutecem cada vez mais, enquanto as vão inflando de si mesmas e lhes impedem de ver os alunos, suas famílias, o mundo e os problemas. A genuína formação supõe uma contínua transformação, um crescimento na interioridade e na capacidade de ensinar melhor. De nada servem títulos e diplomas se não nos tornarem melhores: melhores pessoas e melhores professores.

A observação do trabalho docente é muitas vezes avaliada criticamente pelas pessoas que desempenham outras atividades de apoio na própria escola e têm a oportunidade de vivenciar as atividades cotidianas de cada profissional conforme explicitado a seguir.

Professora, a gente que fica do lado de fora das salas de aula pode observar o trabalho de cada professor. Tem professor que dá o sangue para que os alunos aprendam: cantam, dançam, brincam, ensinam aluno por aluno, às vezes não vão nem para o recreio. Mas também têm alguns que não querem nada, só trabalham quando estão sendo vigiados não vale à pena. Esses não se criam aqui na escola, pedem logo para sair porque é a diretora, as supervisoras pegando no pé toda hora. Eles não têm sossego e não agüentam o tranco. Os melhores são os mais sacrificados, tudo cai na costa deles, eles acabam carregando a escola nas costas, mas vale à pena. O ensino aqui, professora, é muito bom. (F.2)

Eu não posso falar nada, não sou professora. Fico na minha, mas observo muita coisa aqui na escola. A sala das professoras X, Y, W e Z, tu é doida! É uma novidade cada dia. Elas não param, dão conta do trabalho, usam muitos materiais, fazem os alunos trabalharem, corrigem o caderno dos alunos é uma maravilha. Agora a professora N, não sei como se diplomou, não tem paciência nenhuma. Vive pedindo socorro para a X, parece que não quer nada com nada. Se depender da escola ela vai rodar no final do ano. A sala dela é “pateta”², os alunos não sentem vontade de aprender. (F.7)

A percepção dos funcionários sobre o trabalho docente caracteriza muito bem a Escola Odinéa. A sua constituição não difere das demais escolas e, portanto o seu quadro docente é formado por professores comprometidos, responsáveis, participativos, etc. o que não impede, também de haver em seu quadro

²Termo paraense utilizado para denominar algo sem estímulo, sem graça, sem vida, sem gosto.

profissionais cujo desempenho acaba atrapalhando o processo educativo. É necessário que o profissional que se dispõe a atuar na área de educação saiba exatamente qual a sua função e esteja disposto a lutar por uma educação de qualidade, esteja disposto a mudar, pois a educação é como a vida onde deter-se é retroceder. O caminho precisa ser construído e só caminhando podemos construí-lo. Quando nos fechamos para as mudanças estamos automaticamente voltando às costas para a vida e a escola só mudará quando cada profissional de educação também mudar. Não devemos empreender mudanças esperando reconhecimento ou valorização, esses prêmios chegarão ao momento certo. O importante é termos a certeza de que estamos realmente fazendo o melhor que podemos. É como desabafou a professora:

Olhe, professora, eu não vou lhe enganar, aqui na escola a gente trabalha parece “burro de carga” e o que mais aborrece é que nem sempre o pessoal da Secretaria de Educação reconhece o nosso trabalho. Só para a senhora ter uma idéia tem época aqui na escola que a gente pena para conseguir material. Na minha sala de aula tudo que eu quero inovar eu tenho de comprar com o meu dinheiro. Isso eu não acho justo. Afinal eu não sei quando a educação vai ser prioridade desses nossos governantes. Isso foi um desabafo, professora, mas no fundo eu gosto de ser professora e procuro fazer o melhor pela aprendizagem dos alunos, pena que nem sempre eu consigo, mas me esforço viu! (P.8)

Na fala explicitada pode-se perceber que apesar do trabalho da escola ser considerado bom ainda existe certa insatisfação motivada pela falta de apoio no que concerne à disponibilidade de material e à valorização profissional. A escola mesmo com o trabalho que realiza não se difere das demais escolas quanto à participação dos pais nas atividades escolares. Como identificado, existem mães que alegando a falta de tempo acabam negligenciando o acompanhamento de seus filhos nas atividades escolares. Quanto aos professores, como bem observou a funcionária, existem diferentes atuações, porém o trabalho de ajuda mútua acaba superando essas diferenças.

Em uma escola, cujas características se assemelham à Escola Odinéa no que concerne à metodologia de trabalho, o convívio com as diferenças e divergências se torna mais fácil, pois as pessoas aprendem a trabalhar respeitando as limitações e valorizando a experiência de cada partícipe. Para os alunos com necessidades educacionais especiais a experiência com a metodologia de projeto possibilita o desenvolvimento de suas competências e habilidades estimulando-os a superar desafios e acreditar na sua capacidade de progredir e construir o seu próprio caminho de acordo com seu ritmo de aprendizagem. No trabalho em grupo, eles

vivenciam a experiência de todos e constroem aprendizagens que lhes permitem, com base em conhecimentos adquiridos, resolver novas situações que lhes forem apresentadas. Isso pode ser facilmente detectado por ocasião dos planejamentos referentes às apresentações das “quartas de teatro”³ em que cada aluno tem oportunidade de fazer sugestões e definir sua atuação no trabalho a ser apresentado aos demais colegas e professores. Foi interessante a colocação de uma professora ao se referir a um aluno cuja responsabilidade foi organizar, com seus colegas, um mural sobre os cuidados que devemos ter para evitar a dengue. Em um bate papo informal na área de recreio, ela assim se expressou:

Quem viu o X, era tão tímido que nem falava quase. Chegava à sala, se isolava se eu não fosse até a sua mesa ele ficava paradinho até a aula terminar ou sairmos para o lanche. Agora parece uma pimentinha, fala pelos cotovelos se mete em tudo. É só a gente inventar qualquer coisa em sala que ele é o primeiro a se oferecer para participar, às vezes esquece até das suas limitações, quando eu vejo lá vem ele ajudado pelos colegas e fazendo as coisas. Parece outra criança, vive sorrindo e diz que a escola é tudo para ele. (REGISTRO CADERNO DE CAMPO)

O professor, em função de estar mais envolvido com os alunos em seu processo de aprendizagem, serve como suporte na tomada de decisões, na busca de novas alternativas de trabalho, nas conciliações e negociações e consequentemente no estabelecimento de um clima motivador para a aprendizagem contribuindo com a formação do aluno para a vida. Formar para a vida, segundo o PCNEM (2002, p.9), significa:

Saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Lemos, ao abordar sobre a utilização de projetos enquanto metodologia de trabalho educativo, faz a seguinte consideração:

Os aspectos básicos da aplicação dos projetos no ensino relacionam-se a uma total interação do educando com a situação de aprendizagem e com o planejamento em função da realidade, levando em consideração as características dos alunos, da escola e da sociedade. (LEMOS, 2002.p.58)

Perrenoud (1995), ao se pronunciar sobre a importância de se focar o olhar sobre as pedagogias diferenciadas ou cooperativas, assegura que elas só têm forças se forem capazes de provocar outra construção de sentido tanto nos alunos

³Atividade de apresentação de peças teatrais, relacionadas aos conteúdos trabalhados e construídas pelos alunos, com a orientação dos professores de sala de aula.

quanto nos professores. Para o autor, o sentido do trabalho, dos saberes, das situações e das aprendizagens escolares é construído tendo como suporte os valores e representações e só acontecem em um ambiente propício onde as trocas e interações entre as pessoas envolvidas ocorram, de fato.

Durante o período de convivência na escola, foi possível observar que o trabalho pedagógico desenvolvido está mais voltado para a construção do ser humano cidadão e para isso os projetos elaborados e executados sempre trazem na transversalidade o resgate dos valores humanos, o respeito pelo outro, a aceitação da diferença e a defesa dos direitos. O trabalho em grupo onde cada partícipe exerce sua função sem perder de vista a idéia da totalidade é o que faz a diferença no processo de aprendizagem da escola.

Durante o período de observação, feito na unidade de ensino, foi possível perceber que a equipe de professores é comprometida com os alunos e procura trabalhar de forma cooperativa, sempre discutindo com os colegas sobre assuntos pertinentes à forma de como estão executando suas atividades em sala de aula e trocando experiências diversas que contribuem para o crescimento profissional e pessoal de todos. Essas trocas interferem na ação docente e no resultado da aprendizagem dos alunos que cresce gradativamente conforme quadro a seguir:

Quadro 16 - Aproveitamento Escolar 2007 - 2009.

Ano	Percentual de Aproveitamento
2007	85.4%
2008	78,8%
2009	90,6%

Fonte: Tucuruí, 2010

Apesar de a escola registrar um quadro significativo de aproveitamento escolar, um grande problema que está sendo vivenciado e trabalhado como desafio pelos educadores é o número, ainda considerado significativo pela escola, de reprovações existentes nas primeiras séries ou segundo ano em que, geralmente, de cada turma de vinte e cinco alunos, em média cinco ou seis não conseguem desenvolver as competências e habilidades necessárias para a série seguinte.

5.4. Relacionamento Interpessoal

É importante ressaltar que, apesar do trabalho ser diferenciado, o nível de relacionamento existente entre os professores e funcionários da escola é considerado, por todos, como o ponto principal que faz com que a escola prossiga suas atividades em um ritmo harmônico e contínuo. Foi unânime ouvir, por ocasião das entrevistas realizadas, que ninguém pretende mudar de escola por livre e espontânea vontade e a justificativa foi exatamente o fato de todos considerarem que na escola existe, de fato, uma equipe. Foi comovente a resposta de um funcionário antigo que com lágrimas nos olhos assim se expressou:

Isso aqui é minha vida, se algum dia me tirarem daqui eu sou capaz de morrer. A gente aqui é como uma família, o que acontece com um atinge todos. Quando a gente precisa de se ajudar todo mundo se envolve, até os pais. Eu posso dizer que moro na escola e durmo em casa, pois só chego em casa depois de entregar, o último aluno. E olhe que às vez eu demoro na parada esperando alguém pá buscar a criança. Mas fico feliz, volto pra casa tranquilo. (F.1)

Esses fatos nos reportam a Bressoux (1994), que em seus estudos, confirmou a importância do funcionamento da escola para o ambiente de sala de aula e desempenho dos alunos. Considerando a sala de aula como parte integrante do sistema escolar, ele concebe a escola como organização social com sistema específico de relações, regras, normas, avaliações e expectativas. Considera o clima da escola como sustentáculo da organização escolar, interferindo inclusive no desempenho geral do trabalho educativo.

Concordo plenamente com as concepções de Bressoux por entendermos que a aprendizagem flui com mais rapidez e espontaneidade nos ambientes mais propícios. Isso é possível quando o ambiente educativo é constituído de forma cooperativa e a unidade de ensino é regida por normas e regulamentos que se entrelaçam formando uma corrente forte e democrática capaz de transformar a escola em “uma comunidade coletivamente responsável pelo êxito ou fracasso de cada aluno.” (ONU, 1994).

Outro ponto considerado positivo para o trabalho da escola, é a forma de tratamento dispensado aos professores e funcionários pela administração e assessoria pedagógica. Tanto a diretora como os supervisores se integram com toda a equipe da escola e participam de forma conjunta das peças teatrais, das atividades cívicas, das brincadeiras, lanches, passeios, etc. Entretanto, essa

integração não inviabiliza a tomada de posição desses profissionais quando é necessária a sua atitude como diretora ou assessor pedagógico. Isso ficou configurado através das seguintes colocações:

Todos aqui me conhecem, já sabem que quando eu tenho de arregaçar as mangas e encarar os desafios eu vou mesmo. Se tiver que carregar pedra eu carrego junto com eles, mas também quando precisa dar uma puxadinha de orelha, olha! Eu não refresco mesmo, puxo, falo, faço-os pensarem e depois tudo continua bem, porque a norma aqui é: falar o que pensa direto para a pessoa e não guardar mágoa, cortar as arestas logo que elas apareçam para não ferir ninguém mais adiante. (D)

O pessoal aqui é legal, a gente não tem problema para falar nem com a diretora nem com a supervisora ou com os professores. Sempre eles estão presentes todos os dias na escola e nem parece que são autoridades eles vivem misturado com todo mundo lá dentro e sempre atendem a gente bem. (M. 4)

Ah! Eu gosto da escola, só é muito longe e às vezes eu tenho que vir a pé porque perco o ônibus. Mas aqui todo mundo é legal, mas olhe tem vez que eles brigam mesmo com a gente, principalmente quando a gente quer atravessar a rua sozinho, aí o pau pega. Eles falam logo: quer morrer? Quer morrer? Mas é bom estudar aqui, todos são muito bons. (A. 7)

O relacionamento existente entre a escola e as famílias dos alunos é amistoso, fato que pode ser percebido durante as reuniões, festas comemorativas, eventos esportivos, gincanas, passeios, caminhadas, visitas, culminância dos projetos, oficinas e campanhas diversas em que, sempre que convidados, se fazem presente acompanhando seus filhos e dando suporte ao evento.

Quanto ao relacionamento escola e Secretaria de Educação do Município, este é pautado na autonomia e na hierarquia de funções e atribuições sempre permeadas pelo respeito e credibilidade, tendo como base de sustentação a responsabilidade que cada profissional possui ao desenvolver seu trabalho, tanto individual quanto coletivo.

O relacionamento existente entre os alunos ou entre alunos e professores é considerado muito bom. Em sala de aula, o(a) professor(a) sempre está incentivando o exercício de atitudes como: respeito, solidariedade, cooperação, cortesia, humanidade, afeto, entre outras. Esse incentivo faz parte da rotina diária de sala de aula e se estende por toda a escola, pois qualquer funcionário que observa o aluno em atos que ferem tais atitudes, ele conversa com o aluno e informa o(a) professor(a) sobre o ocorrido para que ele possa trabalhar melhor as possíveis falhas, nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Esse trabalho, apesar de contínuo, não inviabiliza que ocorram algumas atitudes de brigas, desrespeito, desumanidade, etc. no convívio diário entre os alunos. Quando essas

atitudes fogem aos olhares dos funcionários e professores, ocorrem brigas e desentendimentos que necessitam da intervenção do(a) professor(a) ou supervisor(a). Quando ocorrem essas situações, os alunos envolvidos são conduzidos para a sala da supervisora que, juntamente com a professora de sala de aula, conversam com eles, ouvem as colocações dos envolvidos, procuram fazer uma reflexão com eles sobre os valores trabalhados em sala de aula, procuram convencê-los a não repetirem a ação, solicitam que as crianças se desculpem entre elas conduzindo-as novamente às suas salas de aula. Em casos de brigas e agressões, as mães só são chamadas se houver reincidência do fato, caso isso não ocorra o fato é resolvido internamente pela escola.

O fato de o relacionamento ser considerado muito bom não significa que na escola nunca aconteçam desentendimentos entre os profissionais. Apesar de raros, os desentendimentos ocorrem, porém eles não se intensificam devido existir entre eles um pacto de boa convivência. Assim qualquer aborrecimento é resolvido de forma imediata, no interior da escola, e caso necessite de interferência de terceiros isso é feito imediatamente o que evita o estabelecimento de um clima de mal estar entre os partícipes. Essa ação imediata contribui para a harmonia da escola e satisfação da equipe escolar.

Com relação ao relacionamento existente na escola, é importante conhecer a opinião de algumas mães, alunos, funcionários e professores:

Uma coisa que eu considero importante no Odinéa é a convivência de todos. Parece que eles se gostam de verdade, uns procuram ajudar o outro e isso é um espelho para os alunos. Sabe como é! Se a criança estuda em escola tranqüila ela segue o exemplo se estuda em escola bagunçada ela fica pior do que era. Aqui tem ordem, sabe professora. Em toda sala os alunos escrevem o que não é legal fazer e olhe que eles cumprem. (M. 9)

Ah! Eu gosto da forma que o pessoal aqui conduz os trabalhos. Aqui é tudo organizado, cada coisa no seu lugar, a senhora não vê bagunça como em certas escolas por aí. Uma vez ou outra sai uma porradinha entre os alunos, mas tudo apartado na hora. Também o seu X fica parece barata tonta na hora do recreio de olho em tudo que acontece. Sabe como é menino, deu sopa eles aprontam. (M.5)

Eu estudo aqui um tempão, já perdi de contar, mas eu gosto da escola. Os professores são legais e todos os outros que trabalham com a gente. Aqui ninguém grita com a gente. Na escola da minha irmã parece doido. A professora vive gritando: Para menino! Para menino! Vou chamar tua mãe! Deus me livre! Aqui a professora diz que é proibido gritar. Quando a gente faz alguma coisa errada ela chama a gente e conversa. Por que você fez isso? Você acha certo o que está fazendo? Se a gente insistir perde o direito de aproveitar o resto do recreio, de volta para a sala de aula. (A. 3)

Através das falas de duas mães e um aluno, é possível perceber o nível de satisfação demonstrado por eles quanto à forma com que a escola administra o seu espaço de convivência. É comum o ser humano produzir melhor em ambientes que lhe propicie conforto, satisfação, prazer. Para os pais saber, que seus filhos estudam em um ambiente tranqüilo, respeitoso, solidário é confortável e lhe oferece segurança. Mesmo havendo alguns contratemplos, conforme foi especificado, é tranqüilizante ter a certeza de que sempre tem alguém por perto para solucionar os problemas surgidos e evitar um clima de violência escolar. Essa, talvez, seja uma das grandes vantagens de se trabalhar com uma equipe integrada. Essas situações vivenciadas promovem a auto-estima de todos os segmentos da escola fazendo com que eles tenham forças para enfrentar as dificuldades juntos e possam passar para os alunos a certeza de que todos são aliados na busca dos objetivos.

Por ser a Escola Odinéa uma instituição de ensino que recebe alunos dos mais diferentes bairros, podem ocorrer situações como a relatada a seguir:

No início quando eu cheguei ao Odinéa eu achei sacal. Não pode brincar de bater porque machuca o colega, não pode apelidar porque todos têm um nome, não pode pegar as coisas dos outros sem que ele autorize. Era muita coisa pra minha cabeça. Eu fui chamado atenção muitas vezes, minha mãe foi chamada, mas sempre que dava uma folguinha eu aprontava, depois perdeu a graça. De tanto a professora conversar comigo eu resolvi assinar um papel de contrato com ela e assim hoje já nem sinto mais vontade de bater, de apelidar, de mexer nas coisas dos colegas. A minha professora é legal ela não merece. (A.6)

O depoimento prestado pelo aluno A.6 não é considerada uma exceção. Poucos são os alunos que são transferidos de outra escola e não precisam de um tempo para se ajustar às normas regulamentares do Odinéa. Essa adaptação é feita de forma sistemática e o exemplo transmitido pela convivência com os demais colegas acaba oportunizando ao aluno a chance de melhorar e conviver socialmente na escola. Foi exatamente o que ocorreu no caso de A.6.

Os funcionários que trabalham na parte de apoio operacional da escola não deixam dúvidas sobre a importância do bom relacionamento existente entre todos os segmentos. Em suas falas assim se posicionam:

Aqui na escola o clima de trabalho é muito bom. Não existe aquela história de um querer ser melhor do que o outro isso deixa a gente mais satisfeita para trabalhar. Só para a senhora ter uma idéia é muito raro alguém faltar ao trabalho, só mesmo em caso de necessidade e quando isso acontece a gente procura avisar imediatamente a direção. Há uma preocupação com a escola. Aqui as pessoas se respeitam se gostam de verdade. É uma família. Também a escola é pequena tem pouca gente, se não houvesse harmonia a convivência ficaria ruim, né? Lógico que

existem aquelas pessoas mais esquentadas que às vezes tumultuam, mas logo, logo passa e volta a paz. As pessoas não acreditam quando a gente fala, mas aqui nós trabalhamos com prazer, apesar de às vezes faltar até material de limpeza, mas a gente faz uma coleta e compra. (F.4)

Eu não posso me queixar do ambiente em que nós vivemos aqui no Odinéa. Quem veio da escola que eu vim isto aqui é um paraíso. As pessoas não fazem discriminação entre os professores e os funcionários. Aqui todos são tratados da mesma maneira, com respeito. Se nós estamos fazendo alguma coisa errada alguém logo nos alerta para o erro, não precisa ser o diretor, qualquer colega de trabalho. A diretora os supervisores, os professores, o pessoal da secretaria todos falam bem com a gente e tratam com educação. Se depender de mim eu não quero sair daqui tão cedo. Se aqui na escola tivesse todo o material que a gente precisa para trabalhar era muito bom. Mas sabe como é às vezes a gente se cotiza para comprar o que está faltando. Eu entro na coleta, mas sinceramente eu acho isso errado. Como eu sou esquentada eu falo mesmo, me aborreço, espraguejo, brigo, reclamo, mas acabo colaborando senão a coisa não anda. (F. 5)

A satisfação em trabalhar na escola, embora lhes traga algumas discordâncias por assumirem responsabilidades específicas do poder público como a aquisição de materiais de limpeza, estabelece em cada profissional o senso de responsabilidade e compromisso com a escola fazendo com que ele, tendo necessidade de faltar ao trabalho, qualquer que seja o motivo, a preocupação em comunicar a escola se torna uma obrigação e um respeito com os demais funcionários que assumirão as suas funções durante a ausência. Essa relação de respeito com o outro favorece o nível de relacionamento interpessoal tornando o ambiente de trabalho um local de convivência harmoniosa, como se expressa a seguir as professoras:

Nós procuramos construir na escola um ambiente agradável, afinal nós que trabalhamos aqui nos dois horários passamos o dia inteiro no trabalho e só voltamos à tardinha para nossa casa, se o ambiente de convivência aqui for ruim a nossa vida vai virar um inferno Alguns dias nós ficamos na escola no intervalo do almoço e até almoçamos aqui. Esse horário é muito importante para cada um que fica então estabelecemos um clima de respeito com o colega. É assim: quem quer assistir televisão almoça e permanece na sala dos professores, quem quer descansar um pouco até o início das atividades da tarde vai para a sala multifuncional e descansa em colchonete, quem quer bater papo vai para a área de lanche e quem quer fazer ou adiantar alguma atividade retorna para a sala de aula. Todos já sabem e nós não temos problemas nesse sentido. Aqui nós procuramos ajudar uns aos outros, é claro que existem pessoas mais acessíveis e outras menos, mas nada que não possa ser contornado. Também a equipe técnica e a administração da escola contribuem muito para isso. Elas são presentes, ajudando, elogiando. Qualquer coisa que a gente faz sempre elas percebem, mesmo quando não dá certo sempre vem aquele incentivo: valeu a iniciativa, tenta novamente que vai dar certo, se precisar pode contar com a gente. Isso acaba nos agradando e não deixando a gente desistir. (P. 8)

Ah! O relacionamento entre as pessoas aqui na escola é a melhor coisa que existe. A gente tem alguns atritos de vez em quando, mas nada que possa tumultuar o ambiente. Para lhe ser sincera, professora, se aqui no Odinéa nos tivéssemos mais apoio por parte da administração municipal isso aqui era a melhor escola do mundo porque a equipe de trabalho é comprometida faz o que pode pela escola, mas infelizmente nos não temos muito apoio. Tem época que a gente precisa tirar do nosso dinheiro para comprar material para usar em sala de aula porque se for esperar já viu, não vem. Olhe se nós tivéssemos apoio, ninguém nos segurava. (P.10)

É evidente a satisfação de todos os segmentos da escola quanto ao nível de relacionamento existente entre eles. Essa relação positiva contribui para que o processo de organização administrativa e didático pedagógico se efetive sistematicamente. Mesmo alguns profissionais que discordam de ações administrativas e têm oportunidade de se expressar sobre o assunto acabam contribuindo para manter o clima amistoso considerando ser esse aspecto um elo de sustentação da equipe escolar.

5.5. Atividades Complementares

A escola considera como atividades complementares todas aquelas que são realizadas com os alunos nas salas de recursos ou em oficinas que funcionam em salas adaptadas para esse tipo de atendimento e que contribuem para o alcance dos objetivos elaborados e para o atendimento das necessidades específicas dos alunos. Como atividades complementares, a escola oferece:

a) A oficina de marcenaria, desativada por dois anos (2007/2008), constituiu-se uma dificuldade para que a escola tivesse oportunidade de descobrir e desenvolver aptidão de alguns alunos que permanecem na escola apesar da idade avançada. Essa atividade é considerada pelos professores como uma terapia que favorece a disciplina, a cooperação e a independência econômica para os alunos que não conseguem acompanhar o processo de escolarização regular e a oficina se caracterizaria como uma forma de habilitá-los para o mercado de trabalho. A oficina, em algumas situações, atende a ex-alunos que já se encontram em processo de inclusão. A oficina funciona diariamente, em dois turnos de trabalho e os alunos são agrupados em número de dez ou doze por turno e frequentam a oficina duas vezes por semana o que permite atender a um maior número de alunos.

Mesmo sem as condições básicas, a escola resolveu reativar a oficina em 2009, onde são alocados alunos do ensino fundamental a partir de dez anos de idade preferencialmente aqueles que apresentam problemas de comportamento inadequado em sala de aula, alunos da educação especial principalmente os deficientes mentais com desempenho acadêmico considerado muito lento e alunos que demonstram algum tipo de habilidade para o trabalho com marcenaria.

Essa atividade é considerada mais uma alternativa para que sejam trabalhados atributos indispensáveis à convivência em grupo. Outra finalidade de reativar a oficina seria a de sensibilizar a administração superior para a importância da construção de um espaço adequado para o desenvolvimento dessa atividade.

Nessa oficina, são confeccionados pequenos móveis e artesanato em madeira e materiais didáticos utilizados na escola. Esse trabalho agrupa os alunos que estudam na Escola Odinéa e alguns alunos que são inclusos na Escola de Educação de Jovens e Adultos. O atendimento é oferecido no horário contrário ao horário de aula regular do aluno. Apesar do espaço físico não ser adequado para o desempenho dessa atividade, o professor que atua na oficina de marcenaria procura utilizar o espaço interno e externo da oficina de modo a possibilitar melhor aproveitamento do trabalho e habilidades dos alunos. A oficina atende a 40 (quarenta) alunos dos quais 15 (quinze) são alunos de educação especial. O professor da oficina informa que existe um bom relacionamento entre eles e que observa um interesse muito grande de todos na execução dos trabalhos. Falando de suas atividades, assim se reportou o professor:

Todos os alunos têm capacidade para desenvolver qualquer atividade de marcenaria. Todas as crianças mostram seus esforços e habilidades frente ao serviço. Esse é um incentivo oferecido às crianças para que mais tarde cresçam com responsabilidade e compromisso tanto na escola como na família. O ideal seria que cada escola tivesse oficinas para incentivar nossas crianças, evitando repetência e evasão escolar. (P-9)

Figura 3 - Espaço onde funciona a Marcenaria.



Fonte: Fotos de arquivo da Escola – Ano 2010

Para desenvolver as atividades com os alunos na oficina de marcenaria, o professor conta com os seguintes materiais: compensados, madeira, tinta, lixa, pregos, cola comum, cascola, cola quente, verniz, selador e solvente. Na fabricação dos móveis e artesanatos são usadas as seguintes máquinas e ferramentas: torno, serra tico-tico, banca de lixa, furadeira, pistola de cola, grampeador industrial, etc.

Vale ressaltar que a oficina de marcenaria funciona em um pequeno espaço edificado (pela própria escola) em madeira e na maioria das vezes os alunos utilizam o espaço externo para executar tarefas como lixamento, pintura, envernizamento, entre outros. A produção da oficina é consumida pela escola nos casos de materiais didáticos ou outros produtos de uso escolar e vendida a terceiros em casos de encomendas ou produtos fabricados para venda. O dinheiro retorna para a escola e é investido na aquisição de materiais e equipamentos de trabalho. O tempo médio que o aluno fica na oficina é de um a dois anos dependendo de seu desempenho e após o seu desligamento ele pode retornar caso necessite de orientações na execução de seus trabalhos individuais quando ele continua suas atividades em casa. Ao final de cada semestre, a escola expõe a produção e disponibiliza para venda os produtos.

Sobre as atividades realizadas na oficina de marcenaria, alguns alunos aprendizes assim se expressaram:

Aqui é muito ruim pra gente trabalhar. Lá dentro é pequeno e não cabe todo mundo e aqui fora quando não faz sol chove. A gente devia ter um espaço melhor. O trabalho é bom, mas o espaço é muito ruim. (A.5)

Aqui a gente faz tudo: lixeira, banco, cofre, material para a escola. E quantos a gente faz a gente vende. Agora é muito apertado lá dentro. Quando o serviço é de lixa, credo! Ninguém agüenta a poeira, precisa colocar a máscara. Eu gosto daqui, agora a marcenaria poderia ser em outro lugar. (A.9)

Eu só venho para a escola para a marcenaria. Às vezes eu trago algumas coisas minhas para fazer aqui. Eu junto caixa de madeira no supermercado e vou fazendo umas coisinhas para mim. O professor me ajuda, mas o maior trabalho é meu. Depois eu vendo baratinho e ganho minha grana. (A.7)

No comentário dos alunos que participam das atividades de marcenaria é possível verificar que essa atividade traz satisfação e prazer, entretanto, o espaço físico inadequado contribui para o descontentamento, pois os obriga ao trabalho externo sem nenhum tipo de proteção contra o sol ou a chuva. É necessário que esse espaço seja redimensionado e possa se transformar em um local de produção, mas também de conforto.

b) Oficina de Prendas do Lar: essa oficina funciona com trabalhos de pintura em tecido, em tela e em materiais de madeira como os materiais didáticos e pequenos artesanatos, bordado, costura, crochê, confecções de bonecos e trabalhos artesanais. Atendendo nos dois turnos de trabalho, é freqüentada quase que exclusivamente por meninas exceto nas aulas de pintura em que alguns alunos participam. Atende a 36 (trinta e seis) alunos, divididos em três grupos, em turno contrário ao seu horário de aulas com freqüência duas vezes por semana para cada grupo e a seleção é espontânea incluindo, em alguns casos, mães de alunos. As atividades são distribuídas por grupo de atendimento e em cada atendimento são trabalhadas apenas duas atividades por horário. Por exemplo, nos dias em que a oficina é de bordado pode ser conjugada com costura ou crochê. A oficina dispõe de máquina de costura, tintas de diferentes cores tanto para pintura em tecido quanto para pintura em tela e madeira, material de bordado etc. Além dos materiais adquiridos pela escola, cada aluno pode comprar o seu material específico para confecção de trabalhos que são vendidos após o término de cada período letivo em exposição realizada na própria escola.

Fig.4 - Sala de atividades de Prendas do Lar.



Fonte: Fotos de arquivo da Escola – Ano 2009

Os trabalhos confeccionados com os materiais adquiridos com dinheiro da escola são vendidos e o dinheiro é aplicado na compra de outros materiais para substituir aqueles que foram usados, e aqueles confeccionados com os materiais comprados pelos alunos, fica a critério da família se os mesmos serão vendidos ou não, em caso de venda, o dinheiro é entregue para a família. O preço estabelecido para cada produto é definido em reunião na qual participam a professora, os alunos com suas mães, e o serviço de assessoramento pedagógico. Para a professora, que gerencia a oficina, os alunos não apresentam problemas de frequência, demonstram gostar das atividades desenvolvidas e se concentram no desempenho de suas atividades. Suas palavras sobre o trabalho foram:

Aqui na oficina parece que a gente não vê o tempo passar, quando a gente percebe já terminou o horário escolar. É uma tranquilidade, o nível de concentração dos alunos é muito bom. Quando eles chegam que iniciam o seu trabalho só param mesmo para ir ao banheiro ou merendar. Quando bate a campainha da saída se eles não conseguiram concluir o trabalho querem ficar para terminar. É uma luta convencer eles de que o expediente encerrou e que o ônibus vai sair. Graças a Deus. Pelo menos a gente sabe que eles estão gostando do nosso trabalho. (P-3)

c) Sala de Recurso Multifuncional: essa sala como o próprio nome especifica atende a alunos que necessitam de algum tipo de suporte de aprendizagem. Em função de sua finalidade e para atender à necessidade da

escola, o professor que atua na multifuncional é um profissional que possui especialização em deficiência auditiva devido ao fato de não existir na escola nenhum ambiente específico para esse tipo de atendimento, então esse profissional organiza o seu horário de modo que possa atender aos alunos que necessitam de aprendizagem em LIBRAS e os demais alunos encaminhados pela equipe de inclusão. O trabalho educacional desenvolvido nessa sala é complementar ao atendimento do aluno na sala do ensino regular e não funciona como sala de reforço escolar, mas como orientação e atenção aos casos específicos detectados em sala de aula pela professora. O atendimento dos alunos é realizado após análise do relatório de observação feita pelo professor do ensino regular seguida de diagnose realizada pela equipe de assessoramento de inclusão. Subsidiada pelas informações, que especificam as possíveis dificuldades apresentadas pelo aluno, o professor da sala multifuncional elabora um plano de atendimento individual que irá nortear o atendimento de cada aluno.

A escola não possui intérprete, esse profissional faz parte da equipe de coordenação de inclusão que funciona no prédio da Secretaria Municipal de Educação e como os demais técnicos atende às necessidades surgidas em cada unidade de ensino e no caso do intérprete a sua atuação atende a todos os órgãos que necessitam de seu trabalho.

O atendimento dos alunos é realizado após observação do professor do ensino regular e diagnose feita pela equipe de assessoria de inclusão. De posse das observações feitas sobre as dificuldades do aluno, é construído pela professora da sala multifuncional, o plano de atendimento individual que norteará o atendimento de cada aluno encaminhado.

O atendimento é realizado, sistematicamente, duas vezes por semana no contra-turno⁴ do horário em que o aluno estuda e tem a duração de quarenta e cinco minutos. Esse atendimento pode ser realizado individualmente ou em grupo de no máximo cinco alunos.

⁴Turno contrário aquele em que o aluno frequenta a sala de ensino regular.

Fig. 5 – Sala Multifuncional- Atendimento de alunos Deficientes Mentais



Fonte: Arquivo da escola – Ano 2009

Fig. 6 - Sala multifuncional - atendimento ao aluno surdo ou deficiente auditivo.



Fonte: Fotos de arquivo da Escola – Ano 2009

Segundo informações prestadas pelos professores, que desempenham as suas atividades na sala multifuncional, as áreas de desenvolvimento mais

trabalhadas com os alunos encaminhados, estão relacionadas à psicomotricidade, cognição, expressão livre, ao relacionamento e à afetividade. Todo o trabalho é realizado com auxílio de jogos pedagógicos, atividades ludopedagógicas e tecnologias assistidas de modo a estimular o desenvolvimento das potencialidades do educando, considerando sua especificidade. Em conversa com duas mães de aluno sobre o trabalho desenvolvido com o seu filho na sala multifuncional, elas fizeram as seguintes colocações:

Eu gosto desse atendimento. Para mim o meu filho melhorou bastante depois que ele iniciou o trabalho nessa sala. Sabe como é. A professora atende só ele, é só p'ra ele que ela dá atenção, então é mais rápido. Devia ter esse atendimento todo dia e não duas vezes por semana. Isso eu acho errado.

Eu não entendo nada desse atendimento. Tem dia que a professora atende só o meu filho, outra vez atende outros alunos juntos. Ela diz que o trabalho precisa ser assim. Eu fico “cabreira” sem saber o que é melhor. No final do atendimento a professora ensina a gente como fazer com ele em casa. Ele é o aluno e nós fazemos o dever de casa. Mas eu gosto, o meu filho melhorou bem depois de iniciar nessa sala. Só é ruim porque eu tenho que voltar no outro turno, bem que poderia ser tudo no horário de aula.

a) Sala de Recursos para Deficiente Visual e Baixa Visão: espaço onde é desenvolvido o trabalho com alunos deficientes visuais (perda total da visão) e alunos de baixa visão (com visão reduzida que necessitam de auxílio da prótese visual). Esse espaço é gerenciado por uma professora especialista em deficiência visual e o atendimento ao aluno ocorre de duas formas: para os alunos que já possuem o domínio da escrita e leitura Braille e estudam em escolas do ensino fundamental, médio ou superior, eles fazem as suas anotações de sala de aula utilizando o recurso da reglete e da punção. Os seus respectivos professores anotam em seus cadernos o texto, atividade ou trabalho que eles devem realizar, e na sala de recurso esse material é transcrito para o Braille, pela professora especialista, para que o aluno realize suas atividades e, em seguida, suas respostas são transcritas para o português para que possam ser corrigidas pelo professor do ensino regular. No caso das avaliações bimestrais, o procedimento é feito da mesma forma.

Considerando o número reduzido de alunos e o funcionamento em dois turnos de trabalho, os atendimentos se processam individualmente, duas vezes por semana, porém sempre que há necessidade o aluno pode retornar no contra turno que o professor sempre ajusta o horário para atendê-lo.

Fig. 7 – Atendimento ao aluno cego ou deficiente visual.



Fonte: Foto de arquivo da Escola.

Atualmente são atendidos nessa sala quatro alunos de baixa visão que frequentam o ensino fundamental de quinta a oitava série, sendo que dois já estão utilizando à escrita Braille e quatro alunos com cegueira total sendo dois de oitava série, um da terceira etapa do ensino supletivo e um de quinta série do ensino fundamental.

Os recursos disponibilizados nessa sala para atendimento dos alunos são: cinco máquinas Braille, duas impressoras para Braille⁵, um computador, reglete, punção, assinador, soroban, memória tátil, alfabeto em Braille, livros literários, atlas, globo adaptado e diversos livros com escrita comum das diferentes séries. Esse material é que auxilia a professora no desempenho de sua atividade e sempre que sente necessidade busca expandir seus conhecimentos em contato com outros profissionais do ensino especial e do ensino regular. Em visita a sala de aula, a professora fez a seguinte colocação:

O trabalho é árduo, porém recompensador, por se tratar de inclusão de pessoas que só precisam de uma pequena forcinha, pois são inteligentes, educados e acima de tudo sabem o que querem. No caso do aluno X, pode esperar que daqui um pouco estará também fazendo um doutorado. (P-5)

⁵As impressoras estão sem funcionar em virtude de a Escola não possuir o papel brailon contínuo, próprio para impressão em Braille.

Não resta dúvida de que o resultado positivo do trabalho educativo gera satisfação tanto para os alunos quanto para as mães. Como é fácil perceber, as mães ao acompanharem o desempenho de seus filhos vão acumulando esperança de que os seus obstáculos serão superados e que os alunos conseguirão acompanhar o processo educativo sem grandes dificuldades.

A Escola busca conquistar o seu espaço nas ações empreendidas no e pelo município sempre se fazendo presente em todas as atividades realizadas durante o ano letivo imprimindo a todas elas um caráter de seriedade e responsabilidade capaz de envolver a comunidade tucuruense que já focaliza as apresentações da escola como permeadas sempre de novas surpresas. Sempre que a escola participa de festivais de danças, jogos estudantis, festa junina, gincanas ou concursos diversos é agraciada com prêmios o que faz com que seus segmentos (docentes, discentes, funcionários, pais, e equipe técnica) sintam orgulho do trabalho desenvolvido e fiquem incentivados a continuar lutando pela "nossa escola" ⁶

Assim se expressou uma professora:

Eu sei que alguns professores ficam se roendo quando a escola participa das competições, porque eles sabem que a gente não entra p'ra perder não. Todo mundo se mobiliza e a coisa sai e sai bem feita. A gente pode até se matar de trabalhar, mas o resultado é gratificante, nossos alunos são é muitos dos bons, onde eles estão a gente traz prêmio, nem que seja o terceiro lugar, mas traz. (P2)

Uma das mães ao falar de sua satisfação com a escola faz a seguinte colocação:

Aqui no Odinéa parece que todo mundo é um só quando tem que fazer as coisas. Olhe eu participei do Conselho Escolar e via como essas meninas ficavam doidinhas quando a escola ia apresentar alguma coisa. Era uma correria, um pede, pede. Olhe elas saem nesse comércio e quando voltam é cheia de coisas, só vendo. Mas também vale a pena quando a escola aparece é só palmas. Isso não é bom? A senhora não acha. (M-3)

Ainda consideradas como atividades complementares, a escola desenvolve dois projetos anuais com atividades semanais que são consideradas atividades integradoras⁷. Uma é realizada todas as quartas - feiras no início das atividades acadêmicas denominada de "quarta de teatro". São atividades relacionadas aos conteúdos abordados e aos projetos executados pela escola, cuja culminância se efetiva através de peça teatral interativa. A responsabilidade de apresentação é de

⁶Forma carinhosa com que todos chamam a escola.

⁷Atividades em que todos os segmentos da escola participam sendo que a cada semana uma equipe é responsável pela execução da mesma.

cada série/ano. A apresentação é discutida pelos professores e alunos e envolvem todos os segmentos da escola. Cada turma responsável dispõe de uma semana para a organização e preparação do trabalho. Para evitar que os alunos especiais ainda não incluídos no ensino regular se apresentem de forma isolada eles são incluídos nas turmas de primeira e segunda série ou segundo e terceiro ano. A outra atividade realizada todas as sextas feiras é chamada de “momento cívico”.⁸ Essa atividade é semelhante às quartas de teatro, sendo que nos dias de sexta-feira as atividades desenvolvidas são mais voltadas para as comemorações cívicas e sempre no início do trabalho o Hino Nacional é entoado por todos os presentes e uma vez de quinze em quinze dias é entoado também o Hino do Pará e o Hino de Tucuruí. Após o hino, a equipe responsável pelo evento discute reflexivamente com os presentes sobre o significado de uma estrofe do referido hino. Nesse momento as atividades são mais voltadas para a sensibilização de valores como: aceitação, respeito, amor, solidariedade, companheirismo, humanidade, convivência, honestidade, cidadania, entre outros. Geralmente os fatos ocorridos no município durante a semana servem de sustentação para as discussões.

Em ambas, a escola se reúne em um espaço coberto que eles chamam de quiosque para assistir às apresentações que são previamente planejadas e sempre são surpresas para as pessoas que não fazem parte da equipe de apresentação. O nível de expectativa de alunos, professores, funcionários, estagiários, pais e visitantes é muito grande, pois o elemento “surpresa” sempre faz parte da apresentação. As dramatizações são relacionadas aos projetos que estão sendo desenvolvidos na escola e intensificam sistematicamente a conservação e preservação dos valores humanos e a importância da aceitação do outro enquanto exercício de cidadania. Os atores são os próprios profissionais que desempenham suas atividades na escola e os alunos de cada turma.

Após a realização da atividade, é feito um trabalho de reflexão sobre o tema apresentado em que os alunos têm oportunidade de apresentar suas reflexões e relacionar com a realidade do município, sempre em um processo de ação/reflexão/ação. Em sala de aula, após a apresentação, os alunos são estimulados a produzir textos, desenhos, frases, cartazes, etc. referentes ao tema

⁸Atividade integradora realizada no quiosque sob a responsabilidade de uma equipe de professores e alunos e relacionada aos conteúdos contemplados no programa escolar. Essa atividade inicia sempre com o hino nacional cantado por todos os presentes.

abordado, sendo que cada aluno ou grupo de alunos por turma apresenta e defende a sua idéia ou a sua compreensão do que foi construído.

Fig.8 – Apresentação de Atividade de Teatro – Quarta de Teatro



Fonte: Tucuruí, 2010 – Secretaria da Escola

Esses momentos são considerados, pelos professores da escola, como de suma importância para integração de professores, alunos, funcionários, equipe técnica e pais, pois desde o planejamento até a execução, eles precisam criar alternativas prazerosas e dinâmicas capazes de prender a atenção dos espectadores. Cada profissional tem sua parcela de responsabilidade para a execução da atividade e a sua função durante a apresentação do evento pode garantir o sucesso almejado. É importante destacar a ordem com que os alunos são conduzidos para o quiosque e a forma como se comportam durante as apresentações. Raramente se percebe algum tipo de tumulto entre os discentes e muitas vezes eles participam das apresentações orientando os atores como se estivessem, de fato, vivendo cenas reais.

Fig. 9 – Apresentação de Atividade Cívica – Momento Cívico



Fonte: (TUCURUI, 2010) – Secretaria da Escola

Além das atividades denominadas integradoras, todo o trabalho da Escola é executado através da Metodologia de Projetos. Isso faz com que sempre sejam percebidas, em suas atividades, ações integradoras que se constituem como atividades de culminância dos projetos executados.

Um projeto interessante desenvolvido na escola pelos professores de educação física é o Projeto de Xadrez que funciona às quartas feiras nos dois turnos de trabalho atendendo a vinte alunos do ensino regular (turmas de inclusão), previamente selecionados pelos professores de sala, com o aval dos assessores pedagógicos, cujo objetivo é trabalhar o raciocínio lógico, atenção, concentração, percepção, iniciativa, memória, raciocínio, compreensão, paciência, etc.

Além dessas atividades, é importante ressaltar o trabalho desenvolvido na horta da escola, embora pouco frequentada pelos alunos menores por sugestão do funcionário que trabalha na horta. Essa atividade desperta bastante interesse nos alunos que a frequentam. Eles aprendem noções de medida e peso, participam do plantio e coleta de verduras que são utilizadas, como complemento, na merenda escolar. Acompanham o trabalho desde a sementeira, germinação até a colheita e cada grupo é responsável pelo cuidado de um canteiro. Existe um funcionário

enviado pela Secretaria Municipal de Agricultura responsável pelos ensinamentos dos alunos sobre como cuidar de uma horta e, em alguns casos, pais também participam das atividades.

Outro projeto que está em fase de seleção de alunos, é o projeto de dança que também será coordenado pela equipe de educação física e funcionará como mais uma atividade complementar.

Esses trabalhos contribuem para manter a equipe sempre trocando idéias, elaborando trabalhos de forma cooperativa e socializando conhecimentos. No horário em que os professores estão agrupados para o descanso, é fácil perceber a existência de um clima de harmonia entre eles e a forma simples com que eles trocam experiências e pedem sugestões de trabalhos para serem executados com os alunos. Assim se expressou uma professora:

Aqui, professora, a gente descansa carregando pedra. Na nossa hora de intervalo do recreio das crianças, por mais que a gente não queira acaba sendo que a conversa é a mesma. E aí, como está o fulano? E o beltrano? Gente eu estou com problemas com fulano está acontecendo isso, aquilo, o que vocês acham que eu devo fazer. É sempre assim, a gente toma um cafezinho regado com a vida da escola. Credo parece obsessão! Mas é gostoso, quando chega o período de férias eu sinto falta de tudo isso. Também, professora, são muitos anos nessa lida. A senhora sabe, né? (P4)

Outro fator importante que foi observado durante o período em que estive na escola, é o nível de responsabilidade de cada funcionário com os alunos. Eles ficam atentos e sempre sabem informar quem é o aluno, qual o seu professor e a sala em que estuda. Procuram desempenhar na escola um trabalho educativo. No horário destinado ao recreio, após o lanche (merenda escolar) enquanto os professores se reúnem na sala dos professores para relaxar, todos os demais funcionários ficam distribuídos pela escola monitorando os alunos e cuidando para que eles não briguem e nem se machuquem.

Na entrevista foi possível constatar como as crianças gostam da escola e a preocupação dos alunos de quarta série por saberem que terão de mudar de escola, a partir da quinta série. Esse fato pode ser evidenciado nos depoimentos de alguns alunos:

Eu gosto muito da escola, aqui tudo é bom, os professores, a diretora, a mulher que limpa. Eu gosto mesmo muito é do professor X ele é legal, brinca com a gente, às vezes enche o saco quando o time perde, mas é legal. Eu queria que tivesse mais série, não só até a quarta. (A-1)

Aqui na escola, ah! Eu acho legal. A gente chega, fica na frente brincando até bater a campã, daí a professora leva a gente pra sala e lá a gente estuda de verdade. Eu não queria sair do Odinéa. (A-4)

Eu gosto da escola. Hoje eu estudo no Maria Silvia, mas eu sempre venho aqui. Eu sinto saudade da escola. Lá é diferente as pessoas não ligam muito pra gente, não é como aqui, eu estudo aqui desde zitinho, agora grande só é Maria Silvia. (A-7)

A colocação feita pelos alunos entrevistados demonstra que apesar das dificuldades enfrentadas eles encontram na escola um lugar de convivência amistosa, onde são percebidos pelas pessoas, valorizados e possuem identidade própria. Existe a preocupação em mudar de escola, pois essa mudança traz também a preocupação da menos valia (*“as pessoas não ligam muito pra gente”* A-7). Porém, ao mesmo tempo, as crianças reconhecem a necessidade de mudar para outra escola após a conclusão da 4ª série. O interessante é que sempre eles retornam para visitar ou participar de eventos promovidos pela escola. Para as crianças que estudam no Odinéa, a diferença existente no trabalho desenvolvido não é apenas em função das diferentes atividades, mas, sobretudo na forma com que os alunos são acolhidos e trabalhados na perspectiva de seu desenvolvimento integral.